



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**Autora: Gardênia Gomes Braga de Carvalho**

*Universidade Federal da Paraíba – Campus IV*

*gardeniagba@hotmail.com*

**Co-autora: Joice Rafaela de Araújo Silva**

*Universidade Federal da Paraíba – Campus IV*

*joice\_rafaela@yahoo.com.br*

**Co-autora: Renata Beatriz Nascimento da Silva**

*Universidade Federal da Paraíba – Campus IV*

*renatabeatriz21@gmail.com*

**Orientadora: Célia Regina Teixeira**

*Universidade Federal da Paraíba – Campus IV*

*cel.teix54@gmail.com*

**RESUMO:** Este trabalho tem como finalidade apresentar a execução de uma experiência com a Literatura Infantil, por meio de sequências didáticas e lúdicas. Para tanto, realizou-se uma atividade pedagógica com o livro “Menina do Laço de Fita” da autora Ana Maria Machado. A temática abordada pelo livro é sobre as diferenças raciais, tema de atual relevância e que nesse momento, abordo em minha sala de aula. Este foi escolhido por ter importância social, uma vez que trata de questões étnicas, as quais precisam ser inseridas no contexto educacional, desde a educação infantil, pois auxiliará a desenvolver nas crianças pequenas, capacidade de aceitar as diferenças do outro, seja ela racial ou de qualquer natureza. Essa experiência, realizou-se com alunos do Nível II da Educação Infantil, com idade, aproximadamente, entre 4 e 5 anos. A investigação foi realizada em uma escola particular na cidade de Mamanguape – PB. O número de alunos envolvidos essa atividade foi de 10. Com o resultado da atividade foi possível observar o desenvolvimento das habilidades da leitura visual e sensorial no qual foi apresentada por meio de história e atividades aplicadas usando o lúdico como função educativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, História, Atividade.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## 1. INTRODUÇÃO

O dia a dia na escola envolve muito o tratamento com o próximo a respeito de suas origens. Isso é bem presente no dia-dia em uma sociedade preconceituosa. Para mudar o desfecho dessas histórias, devemos começar pela própria história, pelo começo. E que começo seria esse? Respostas simples pela essência e pureza de uma criança que vai crescer aprendendo que as cores existem e que elas têm um grande papel em nossa sociedade, que ser diferente é natural e não é feio, e que feio é o descaso com o próximo seja qual for sua diferença diante a sociedade. Rotular uma pessoa pela sua cor, posição social, orientação sexual, gênero é crime, é preconceito. Pois, somos todos diferentes e ainda bem, pois se fôssemos todos iguais, qual seria a graça? Não teríamos culturas diferentes, não teríamos os livros de histórias que nos possibilitaria o prazer de conhecer o mundo e sua evolução. Assim, esta experiência em sala de educação infantil tem por objetivo usar a literatura para fazer uma ponte entre a sociedade e a criança. E com o trabalho desencadear atividades em conjunto, deixando de lado os preconceitos arcaicos e ultrapassados como, por exemplo, as crianças pequenas se envolverem somente com branco com branco, negro com negro, indígena com indígena, menina com menina, menino com menino, desconsiderando outras formas de ser diferente.

Neste contexto, a literatura, especificamente a infantil, nos permite trabalhar esta diversidade de histórias com temáticas muito atuais. Com a literatura podemos trabalhar assuntos que estão em pauta em nosso cotidiano e, com isso, auxiliar na formação de crianças pequenas que estão construindo o seu saber e identidade. Consequentemente sua contribuição com elementos do multiculturalismo na educação infantil é muito significativa. É por meio da literatura com histórias da negritude e com dinâmicas, atividades e reflexão sobre o preconceito que em sala de aula de educação infantil vamos amenizando questões de preconceitos. Questões discriminatórias do cotidiano que já se naturalizaram em muitas práticas pedagógicas precisam ser ressignificadas. Quem é o branco? Quem é o negro? Precisam ser entendidas como diferenças. Deixar as crianças usarem seu saber na construção de novos conceitos é uma necessidade, para que elas possam tratar do assunto do jeitinho delas, mais com ações melhores que muitos preconceituosos. Assim defendemos neste trabalho que a educação infantil deve trabalhar temas como preconceito de raça com maior frequência e de forma harmoniosa.

A literatura muito auxilia nesta questão, pois ao nos tornarmos um contador de histórias deve articular a história com os conceitos que nela há mais para isso devemos conhecer as histórias que vamos contar e passar para nossos alunos a mensagem que nela há. Não se deve contar uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

história só por contar, mais sim ter um propósito formado e concreto para que o aprendizado que iremos propor com tal leitura, seja alcançado. Segundo Ferreira-Rossetti (2009, p.93) “[...] Um contador de histórias educa, socializa, informa e desperta a imaginação na creche”. Desta forma, a história contada e trabalhada em rodas de leitura faz com que a criança pense, pois ela é um ser pensante e crítico que tem voz e personalidade própria, capaz de nos surpreender cada dia mais com suas colocações e abordagens. Neste sentido percebemos a importância do professor contador de histórias, pois com essa atividade podem fazer diferença com um simples gesto, ou melhor, em uma simples leitura.

## **METODOLOGIA**

Devemos valorizar cada criança como pessoas únicas que pode vir surpreender nós adultos. Por serem crianças que nascem em uma época em que o conhecimento esta em constante mudança são espertas e curiosas. E pode se disser que muitas delas têm opinião própria como se fosse um adulto. As crianças dos dias de hoje tem mais facilidade de absorver e aprender rápido e ai é que o professor como educador deve se situar, pois em uma roda de leitura pode sair vários depoimentos e se esse momento for registrado o professor poderá analisar o quando pode ser rico e proveitoso uma roda de leitura que traga conceitos de socialização entre as crianças.

De acordo com Ferreira-Rossetti (2009, p.94)

Se elas escutam histórias desde pequeninas, provavelmente adquirem gosto por esse tipo de atividade. A história alimenta a emoção e a imaginação. Permite a autoidentificação, ajuda a criança a aceitar situações desagradáveis, a resolver conflitos etc. agrada a todos de modo geral, sem distinção de idade classe social, de circunstancia de vida.

E para atender esta questão que Ferreira-Rossetti defende, foi proposta uma atividade pratica de leitura para crianças da educação infantil.

***A prática em sala de aula:*** A atividade prática foi aplicada no Colégio e Berçário Inovação, da cidade de Mamanguape. No primeiro momento, foi montada uma roda de leitura com atividades e socialização da criança. Segundo Ferreira-Rossetti (2009, p.94) “[...] lembrando sempre que a história educa, socializa, informa, aquieta e prende a atenção”. A história usada deve estar entrelaçada a algumas situações observadas em que demandam em pareceres preconceituosos. Assim, foi escolhido o livro Menina bonita do laço de fita de Ana Maria Machado. Com o livro de literatura em mãos foi feita essa roda de leitura. Todos os alunos de mãos dadas e em círculo foram



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

convidados a sentar. Em seguida foi apresentada a elas uma caixa decorada, fazendo um suspense e assim pergunto as crianças o que elas acham que tem na caixa. Muitas disseram quem era um brinquedo, boneca, bicho e etc. Quando abri a caixa havia uma boneca de pano negra, notei que todos ficaram encantados e quiseram pegar. Então a boneca passou de mão em mão, todas as crianças estavam encantadas. A seguir foi iniciada a história de forma simples mais gesticulada, ao terminar fomos fazer atividades que envolvia montar sua própria boneca. Com recortes da parte do corpo humano eles começaram a montar a sua boneca. Foi interessante o fato de que quando eles receberam as partes da boneca foram logo perguntando cadê a cabeça. A cabeça da boneca de cada criança foi construída com a palma da mão deles, usando tinta guache preta. Assim montaram suas bonecas com os recortes do corpo e a palma da mão. Quando as bonecas ficaram prontas foi organizado um espaço de exposição com todas elas. Por fim aconteceu a recontagem da história segundos o entendimento de cada um deles.

De acordo com Arribas (2004, p.49) na recontação da história é nítido a interação entre elas.

O processo de socialização do ser humano não deve ser interpretado como uma influência exercida sobre ele do ambiente pessoal no qual se encontra de caráter unidirecional e que ele recebe passivamente. Trata-se de uma relação bidirecional, em que se estabelece uma dinâmica de interação entre a criança e as demais pessoas que a cercam.

Nesse sentido, ao se trabalhar com as crianças pequenas deve-se trabalhar de forma conjunta o todo e qualquer conceito social na escola que venha amadurecer as ideias que as crianças já têm a respeito do mundo e das pessoas, assim estaremos ajudando-a a construir um conceito diferente de uma realidade tão real.

## **RESULTADOS E DISCUÇÕES**

Essa prática pedagógica em sala de aula de criança da educação infantil teve a Literatura e a questão do preconceito da questão racial social. Conforme, Arribas (2004, p.49) ao educador, por delegação da sociedade, cabe planejar e organizar essas condições no âmbito escolar, de maneira que, partindo da bagagem cultural de cada criança, da sua própria e pondo a seu alcance recursos técnicos, habilidades e instrumentos necessários, ela possa compreender incorporar ou, inclusive, modificar a realidade natural e sociocultural.

Desta maneira podemos perceber que o professor é responsável pela formação social da criança e, por isso, deve promover momentos de socialização com seus alunos. Durante a execução da prática pedagógica foi verificável ver resultados positivos por partes das crianças. Elas mostraram-se envolvidas, atenciosas e participativas na



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

atividade proposta, bem como na reconstrução da história que foi recontada por eles. Foi possível verificar que as colegas professoras que assistiram muito gostaram do método usado. Elas observaram que as crianças se envolveram e que elas em suas práticas pedagógicas não precisam ter medo de aplicar rodas de leitura e principalmente as que leve a criança a pensar sobre temas atuais da nossa sociedade.

Com a literatura infantil é possível abrir as portas da imaginação da criança levando-as a pensarem e refletirem suas ações, pois crianças de 5 anos estão em fase de construção de sua identidade. Pudemos também observar com foi prazeroso as verem trabalhando juntas, montando a boneca, elementos de auxílio ao próximo estava visível quando um passava cola e o outro pegava uma perna ou braço que estava mais longe, se mostrando solidário com o colega. Entre eles havia uma criança especial e os colegas ajudaram a ela o tempo todo.



Figura 01 – Roda de leitura com as crianças –  
Fonte: Autora



Figura 02 – As crianças participando da atividade -  
Fonte: Autora



Figura 03 – Atividade concluída pelas crianças – Fonte: Autora



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta atividade prática foi de fundamental importância, pois favoreceu em meu estudo, levar a teoria para prática e, isso foi bastante construtivo. Para mim, estudante do 6º período do Curso de Pedagogia, que estamos em pleno estudo é muito gratificante ver que o que foi dado como referência teórica em tal do curso, pode sim ser posto em prática. O planejamento, com as etapas delineadas pode ser primordial para uma atividade simples ser grandiosa e ter pontos positivos.

O acolhimento das crianças diante a proposta foi uma fator que me levou a refletir que elas estão sempre abertas ao fazer diferente. E que juntar elementos entre a história e o cotidiano das crianças, é essencial no dia-dia do professor. Assim, podemos destacar que os momentos de socialização que ocorreu entre as crianças por meio das atividades coletivas envolveram também os desenvolvimentos: sensorial, pois foi decorrente de sentir a textura da tinta; a percepção visual por meio das imagens da história; a sensibilidade que tiveram em recontar a historinha do jeito deles. Por fim o professor é capaz de mudar sua prática pedagógica e com isso, a criança pode aprender muito também com essas atividades diferenciadas no seu cotidiano escolar.

## REFERENCIAS

FERREIRA-ROSSETTI, Maria Clotilde. **Os Fazeres da Educação Infantil**. In: As histórias de um contador. São Paulo: Cortez, 2009. p, 93-94.

LLEIXÁ ARRIBAS, Tereza. **Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar**. In: A Criança e seu crescimento: aspectos motores, intelectuais, afetivos e sociais. Porto Alegre: Artmed, 2004. p, 49.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar**. In: Descoberta do Ambiente natural e sociocultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p, 112.